

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - OUTUBRO/2012

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL	1
TUDO QUE PRECISAMOS	1
HISTÓRIA DA IGREJA	2
CULTURA ORIENTAL-VI	3
CÍCLO NATALINO	5
ORAÇÃO INICIAL-ARAMAICO	7

ORAÇÃO INICIAL

Três requisitos pede Deus

(têloth diliotho tobá` aloho)

Três requisitos pede Deus do ser humano,

No grandioso dia da Ressurreição:

Da alma – fé

Da língua – verdade

E do corpo – santidade.

Aleluia!

Firma-nos nas três

Ó Jesus, salvador do mundo!

(Oração 6ª da escala: sohde fêthah gazaicun - séc. VIII a.C.)

Tudo que precisamos

Na oração inicial vemos como é fácil ao ser humano chegar a Deus e no entanto muitos se perdem por causa da mentira, da ganância, do egoísmo, da lascívia e outros erros. Hoje, vemos a situação de dificuldade por que passa o mundo por causa da ganância de parte dos seres humanos. Alguns mercadejam o corpo pensando que assim ganham facilmente a simpatia da maioria, outros contam mentiras para enganar o seu semelhante com o intuito único de arrecadarem riqueza e que o tempo corroerá pois nada resiste ao tempo e por isso, o santo padre que nos transmitiu essa oração há mais de 1.200 anos, traduziu à nossa compreensão, de forma precisa, tudo o que Jesus nos ensinou: abandonar os maus hábitos que prejudicam o corpo, falar a verdade e ter fé.



ܡܘܨܝܘܢ ܕܥܝܢܝܘܢ
ܟܝܘܢܝܘܢ ܕܡܪܝܡ

Igreja do Cinturão
da Virgem Maria-
Homs - Síria

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP. Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

HISTÓRIA DA IGREJA

(CONTINUAÇÃO DO Nº 55)

São Melito (malatios) - Patriarca de Antioquia — mor malátios

Malatios (Melito no ocidente) era um nobre que abraçara a causa ortodoxa pois como um patrício educado, estudara a filosofia cristã e dedicou-se ao jejum e às abstinências de comida, bebida e também à castidade pois queria dedicar-se a Cristo e à sua Igreja. Essas são práticas orientais conhecidas para aguçarem o intelecto e a espiritualidade.

Quando a situação em Antioquia se tornara insustentável por causa das divisões teológicas, os bispos acharam por bem eleger como líder um bispo que pudesse apaziguar as partes e buscaram então Malatios que era o bispo de Halav (Alepo). Malatios havia servido a igreja de Sebaste (358 d.C.) e depois em Alepo.

Foi seguidor de Ostateuos (Eustátios) porém com seu temperamento afável, trouxe para seu lado os seguidores de Acácio (que aceitava o arianismo) e com isso conseguiu reunir de volta as Igrejas do Oriente. Suas qualidades como vida simples, piedade sincera e maneiras gentis; tudo que é exigido de um cristão devoto, fizeram com que fosse elogiado por S. João Crisóstomo, S. Gregório nazianzeno, S. Basiléu e até mesmo seus adversários o elogiavam pois era cheio de graça e a paz brilhava em suas feições e todos que o viam, nele confiavam e o respeitavam.

Quando ele chegou em Antióquia, foi calorosamente recepcionado por cristãos e até mesmo por judeus. Muitos esperavam que ele tomasse partido porém ele logo declarou que era partidário do Credo de Nicéia. Entre suas declarações, algumas ficaram famosas entre todos os cristãos, em especial duas que citamos:

- Quando o imperador bizantino, Constâncio, chegando a Antioquia, perguntou o significado do Provérbio sobre a sabedoria Divina: *o Senhor me criou no início de seus caminhos* (Prov. 8:22). Dois bispos antes de Malátios tentaram porém se confundiram e então Malátios levantou-se e explicou que esse texto não deveria ser interpretado como uma criação mas como um novo estado que a Sabedoria Eterna recebera na encarnação.

- Nessa mesma ocasião, quando o povo pediu que ele fizesse um resumo de sua homília, ele apresentou três dedos e em seguida fechou dois sobre um e disse: “Três Pessoas são imaginados na mente porém é como se nos dirigíssemos apenas para uma.”. Esse gesto permaneceu famoso e até hoje é usado como símbolo da Trindade (é o gesto que o sacerdote faz ao dar a bênção durante a missa).

Para saber mais:

- 1) St. Meletius, Patriarch of Antioch, Confessor *in The Lives of the Saints vol ii* – Rev. Alban Butler, London - 1866. – <http://www.bartleby.com/210/2/122.html>. Acesso em 27 de outubro de 2.012.
- 2) Catholic Encyclopaedia – Meletius of Antioch.

CULTURA ORIENTAL – VI

(CONTINUAÇÃO DO Nº 55)

Na última metade do século passado, o mundo ocidental vivenciou uma invasão de muitas religiões originárias da África e da Ásia Oriental. Era uma invasão de credences, simpatias, “trabalhos”, posturas meditativas e muitas outras influências esotéricas que há muito haviam desaparecido do mundo Europeu e estavam apenas latentes no continente americano. Entre essas credences, uma que se destacou no continente americano e europeu foi a “cabala”. Para seu ressurgimento, contribuiu de forma decisiva o fato de que essa credence estava associada a um movimento esotérico judeu que contava com o apoio de passagens do Antigo Testamento.

O movimento cabalístico teve diversos momentos de evidência no mundo europeu e por diversas razões das quais enumeramos: (1) porque sua origem era uma facção do judaísmo que perdera suas ordens sacerdotais durante o Império Romano (69 / 70 d.C e 134 d.C.), (2) porque a Europa, após a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.) foi dividida entre as diversas tribos bárbaras que demoraram 3 ou 4 séculos para entenderem o Cristianismo e nesse interim as credences se permearam pelo povo e (3) principalmente porque a “cabala”, como citado anteriormente, estava fortemente apoiada nalgumas passagens do Antigo Testamento e o mundo ocidental procurava os mestres judeus (conhecidos como “rabinos”)

para explicar-lhes essas passagens do Velho Testamento e entre esses mestres havia os que seguiam a linha esotérica e com isso propagavam a “cabala”.

Qual a origem dessa “cabala”?

A resposta a esta pergunta está no primeiro livro do antigo Testamento, no Gênesis, capítulo 3, quando Deus expulsa Adão e Eva do Paraíso Terrestre, do Paraíso do Éden. Ele coloca no portal do Paraíso um querubim com espada de fogo para guardar o caminho que leva à Árvore da Vida. Eis a tradução do relato bíblico, conforme a versão PexiTa da Igreja de Antioquia:

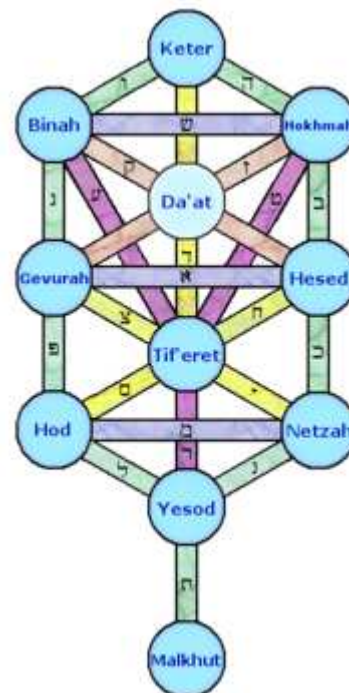
“ E o Senhor Deus disse “eis que o homem se tornou como um de nós, conhece o bem e o mal e agora, talvez ele estenda sua mão e também colha da Árvore da Vida e coma e viva para sempre”,

Por isso o Senhor Deus expulsou-o do Jardim do Eden para lavrar a terra da qual ele fora feito.

E o expulsou o Senhor Deus e cercou desde o oriente do Paraíso do Éden o querubim e a espada afiada seria empunhada para que guardasse o caminho da Árvore da Vida.”

O que era a “Árvore da Vida” e qual sua origem?

A base da “cabala” é um livro chamado “zohar”, escrito em aramaico e que apareceu pela primeira vez na Espanha por volta de 1.280 d.C. (observemos que desde 750 a.C. os judeus já não falavam o idioma hebraico entre eles e seus livros começaram a ser escritos em aramaico que era o idioma do império assírio-babilônico). Esse “zohar” (significa “esplendor” em aramaico) é na verdade uma série de livros que interpretam a religião dos judeus conforme o conhecimento dos místicos babilônicos. Esse conhecimento influenciou de maneira definitiva o judaísmo antes das invasões de Alexandre da Macedônia no Oriente (331 / 333 a.C.) e estava baseado sobre a relação entre Deus e o ser humano, sobre o conhecimento de Deus e a interpretação de vida pós-morte. Tudo isso estava resumido num esquema conhecido como Árvore da Vida, segundo a interpretação desse esoterismo judeu. O esquema é o que se segue:



Resumidamente, os significados dos termos utilizados são; Keter = coroa, Binah = inteligência, Hokhmah = sabedoria, Da`at = conhecimento, Gevurah = força, Hesed = carinho, Tiferet = glória, Hod = majestade, Netzah = vitória ou nobreza, Yesod = raiz e Malkut = reinado.

Até a última metade do século passado, os estudiosos acreditavam que essa esquematização fora uma criação do gênio místico do judaísmo pré-helênico que passou pelos séculos, entrando inclusive no misticismo cristão; então, um professor de arqueologia da Universidade de Helsinque na Finlândia, Simo Parpola, e diretor do trabalho monumental chamado: Corpo de Textos Neo-Assírios (*Neo-Assyrian Text Corpus*), localizou diversas tabuletas com essa figura. Começando por A. H. Layard em seu livro *Monuments of Nineveh* (Londres, 1862) no qual mostrava essa efígie que decorava a indumentária do imperador assírio Assurnasirpal II (9º. Século a.C.) e que retrocedia até dois mil anos a.C. e ainda em 1.500ª.C., ou seja 500 anos depois, com a invasão dos Hicsos no Egito, entrou também nesse país. Para ilustrar, apresentamos a prancheta que Parpola mostra em seu document:

THE ASSYRIAN TREE OF LIFE : TRACING THE ORIGINS OF JEWISH MONOTHEISM AND GREEK PHILOSOPHY (publicado no *Journal of Near Eastern Studies* vol. 52, 1993, da Universidade de Chicago) :

Aqui, além da Árvore da Vida existem ainda duas entidades divinas cuidando da mesma. Outras imagens que Parpola estuda estão a seguir:

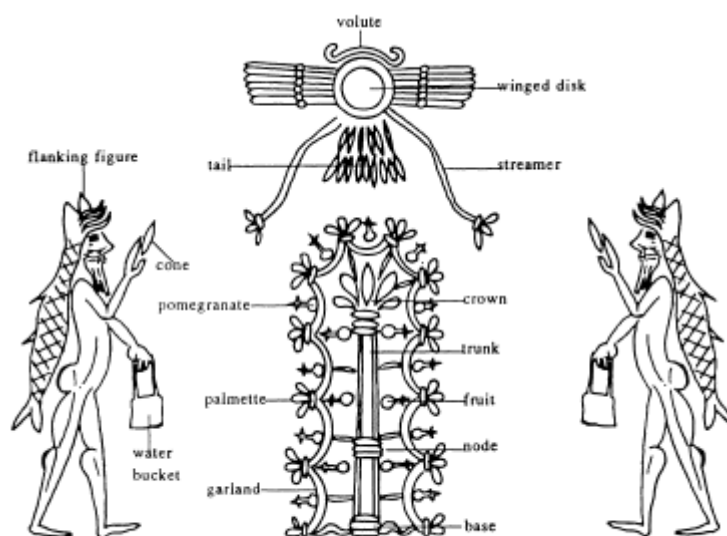
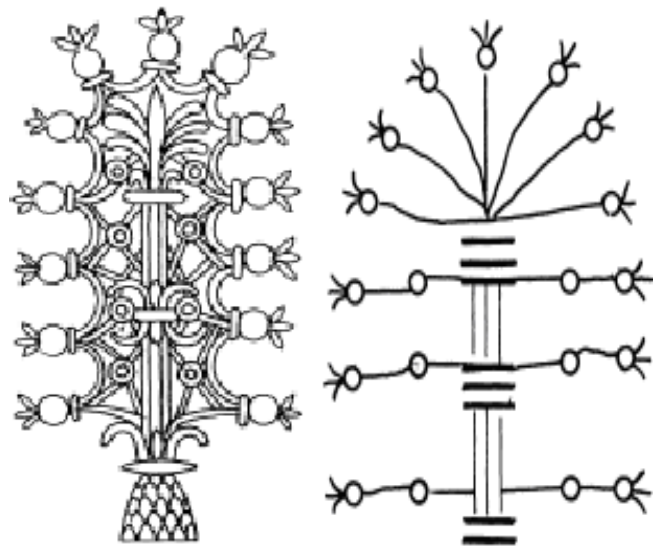
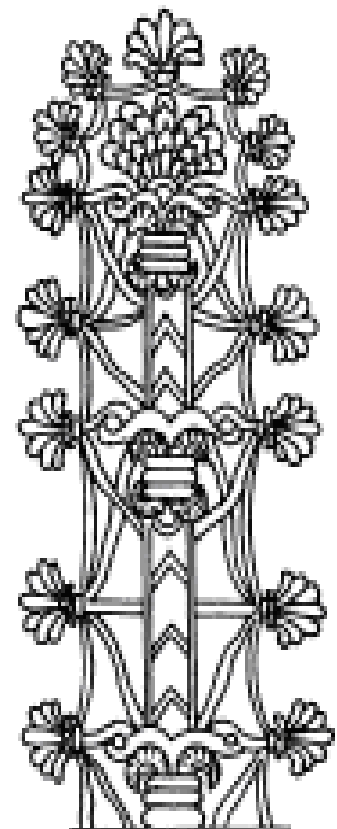


FIG. 1.—Structural elements of the Assyrian Tree Motif



Em todas elas podemos observar a semelhança da tríade do caule com a tríade do zohar.

Parpola apresenta, em seu trabalho, 128 imagens da Árvore da Vida e mais de 70 imagens do disco alado (ou coroa) que paira sobre a Árvore. Todas elas, Parpola as obteve a partir de livros escritos na Europa bem como trabalhos de diversos arqueólogos e historiadores dos últimos dois séculos que estavam pesquisando tabuletas da Mesopotâmia (entre os rios Tigre e Eufrates).

Tais imagens acabaram por permear todas as grandes religiões da Ásia, desde o hinduísmo e budismo até o cristianismo e o islamismo, cada qual com suas interpretações.

No judaísmo esotérico, elas entraram pelo contato que os judeus tiveram com os assírios, diretamente no oitavo século a.C. e anteriormente, por via indireta, através dos fenícios, cananeus e outros povos e; finalmente, através do exílio que foi imposto aos judeus por Nabucodonosor II, o caldeu, rei da Babilônia, no sexto século a.C.. Foi nessa época que houve uma influência decisiva da filosofia e religião babilônica sobre os judeus. Não é por acaso que as regras da interpretação das leis e toda a hermenêutica do Talmud dos judeus foi introduzida pelo rabino Hilel, que imigrara da Babilônia para Jerusalém, no primeiro século d.C.

Olhando pelo lado assírio-babilônico, a interpretação da simbologia da Árvore da Vida não era material a ser escrito; o conhecimento deveria ser transmitido somente aos “iniciados” do sacerdócio e de forma oral para que não fosse mal interpretado ou aproveitado em benefício de quem não fosse o escolhido.

Na interpretação assíria, a Árvore da Vida representava a ordem mundial divina que deveria ser mantida

pelo rei da Assíria sob o comando do deus Assur, incorporado no disco alado que paira sobre a Árvore. Podemos observar a semelhança entre o disco alado aqui citado e a “coroa” (keter) de Deus na Árvore da Vida da cabala. Ainda mais, em algumas das inscrições do palácio de Assurnasirpal II, a Árvore é substituída pelo rei como se ele fosse uma personificação humana da Árvore da Vida o que quer dizer que enquanto a Árvore é a ordem mundial, o rei seria a representação dessa ordem na humanidade.

Toda essa simbologia entrou no nosso cristianismo oriental contudo nós vemos a Árvore da Vida (em aramaico: *ílono dēHaie* ou *ílon Haie*) de uma forma simples, destituída de todas as falsas idéias e miragens do ocultismo que nada acrescentou, pelo contrário, sempre obscureceu a mente humana e com isso alguns tiraram proveito em benefício próprio, geralmente material ou ainda exerceram poder sobre os outros. De acordo com a experiência milenar de nosso povo que fez a ponte entre o antigo e o novo, entre o paganismo e o cristianismo, nós chegamos a compreender o que nossa Igreja ensina: que o amor de Deus é a fonte da vida e o princípio de tudo e que foi muito bem apresentado por Isaque de Nínive (*Íshoq denínwe*), um místico de nossa Igreja (viveu no sétimo século) o qual colocou de forma sintética em uma de suas visões poéticas: *“Paraíso é o amor de Deus que contém a bem-aventurança de todas as beatitudes e a Árvore da Vida é o amor de Deus”*.

CÍCLO NATALINO

Neste ano, em 4 de novembro, inicia na Igreja de Antioquia o Ciclo Natalino. São os oito domingos que antecedem o Natal e que possuem um significado especial dentro da ritualística da Igreja.

Escolhemos um desses domingos, apresentamos uma das orações que são feitas nesse domingo e a traduzimos para que todos possam acompanhar o ritual.

Aqui apresentamos a tradução e ao final colocamos a oração original e sua transliteração (pronúncia figurada) com o intuito de que todos possam sentir um pouco a força literária que possui ao ser pronunciada.

Domingo da Visitação da Virgem Maria à casa de sua prima Isabel (**elixbá** em aramaico). Essa oração tem um significado especial pois quando a Virgem Maria visitou Isabel, esta já estava grávida de 6 meses

meses e daria à luz, 3 meses depois, a João Batista, enquanto que a Virgem Maria, somente havia lhe sido anunciado pelo anjo Gabriel que daria à luz a Jesus, Deus feito homem e ainda não havia sido divulgado ao mundo.

Foi Maria à casa de Isabel
 Enquanto carregava o Filho de Deus;
 Saltou João, no ventre de sua mãe,
 fruto querido
 para saudar seu Senhor.
 Abençoado o arauto
 Que antecedeu seu senhor
 e pregou:
 Ó pecadores!
 arrependei-vos
 e vivereis!

(ezáth máriam)

ܣܘܪܝܘܝܗ ܡܪܝܡ

ezáth mariam Sedh elixbá
 uadIí no le labro dáloho
 doS iúhanon bëcarso deme
 fíro rëghigho laxëlomo dëmore
 bëríkh ízgádho
 detho usábar qëdhom more
 hádToie tubun
 uahíáu

أَرَادَ مَدِينَةَ رَبِّ السَّعْدِ
 وَهَلَسَ حَمْلًا وَبِالْوَالِدِ.
 وَرَبُّهَا حَبَّهَا وَآمَدِ
 فَذَا فِي جَيْبِهَا حَمْلُهَا وَمَدِينَةُ
 حَبَّهَا أَسْرَعُهَا
 وَبِالْوَالِدِ مَدِينَةُ
 تَلْمِذَاتِهَا
 وَسَمَّاهُ

ORAÇÃO INICIAL

(têloth díloiotho tobá áloho)

têloth díloiotho tobá` áloho

men bárxoxo

bíaumo rabo dá qiomtho

háimonutho men náfêxo

uaxêroro men lexono

uqádixutho men pághêro

Halelúia

xarár lan bátêlothaihen

iexú` porúqe dê`olmo.

ሥላሴ ሥላሴ ሥላሴ
ሥላሴ

لُحْدًا وَتَحْتُلُ لُحْدَ الْكُفْرِ

مَعَكُمْ كَيْفًا

صَلِّ مَعَنَا وَكُنْ مَعَنَا.

يَا مَعَنَا يَا مَعَنَا:

هَمُّنَا وَمَعَنَا:

هَمُّنَا وَمَعَنَا:

يَا مَعَنَا

مَعَنَا مَعَنَا

مَعَنَا مَعَنَا وَمَعَنَا